

A corda vai arrebentar

Sandra Lúcia Silva

*Se o dinheiro
falta, o
comércio não
vende e os
empregados
são demitidos*

Vi na tevê que o presidente Fernando Henrique admitiu que o Plano Real penaliza a classe média.

Não é novidade para mim. Desde o cruzado — que o FHC diz que é diferente do Real — ninguém está pela classe média.

Eu sou uma cética, não acredito em milagres. Minha experiência de vida faz duvidar dos milagres — até daqueles inventados pela cabeça dos economistas.

No governo Collor, entrei num consórcio para comprar um apartamento em Belo Horizonte.

Seria a realização de um sonho: passei três anos poupando, sem férias, sem sair no fim de semana para almoçar em restaurante. De repente, veio o plano Collor (sempre tem um nome) e toda a poupança, over, foram apreendidos. Mais uma vez nos passaram para trás.

Eu não acredito neste plano também. Não consigo entender como o Real pode valer mais que o dólar, que mede a dívida externa. Isso uma hora vai ter consequência.

Não sei se estamos entrando na tempestade

que sucede a bonança. Mas tudo está vazio; ninguém compra, ninguém vende, do Carrefour à Feira do Paraguai.

Outro dia, encontrei uma amiga que é dona de loja. Passava pouco das duas da tarde e ela fazia compras no Jumbo. Se o comércio dela estivesse vendendo, ela estaria a mil na loja.

Esse é o retrato da crise anunciada pela inflação zero. Um círculo vicioso. Se o dinheiro falta, o comércio não vende e os empregados são demitidos.

É claro que é bom viver longe daquela loucura de preços que dobram toda semana. Mas os comércios às moscas, gente na rua, isso vale a pena?, eu me pergunto. Inflação zero a custa de desemprego?

Pior é que não vejo no meu dia-a-dia o resultado dessa inflação zero, ou abaixo de zero. Os serviços continuam caros, da diarista ao médico. Só os salários foram freados.

Continuo comprando as mesmas coisas — e olha que como boa mineira só compro à vista para fugir de prestação e juros. Mas

na hora ‘H’, de comprar comida, vejo a diferença, para cima. As notícias na TV parecem se referir a outro país.

Fico estarecida. E o Fernando Henrique ainda dobra a verba de propaganda do governo. Se é o plano é bom, sem recessão, não precisa de propaganda. Publicidade é para loja, a gente quer é sentir se a economia está dando certo.

A culpa não é só do governo. Os comerciantes também não aprendem. Há poucos dias, na Feira do Paraguai, comprei um sapato, de couro importado, por R\$ 36. No shopping, anunciado como liquidação de inverno (pasmem), o mesmo modelo custava R\$ 69.

Os comerciantes parecem esquecer que a classe média não tem dinheiro nas Ilhas Cayman. Sou mulher de funcionário público e com dois filhos morando em casa.

A inflação e a recessão devem ser combatidas por todos.

Mas ninguém quer abrir mão: o governo dos juros altos, os empresários dos lucros, e nós, a classe média, do consumo — é vergonha atrás de vergonha.

Do jeito que está, acho que ninguém segura a crise. A corda vai arrebentar.

■ Sandra Lúcia Silva é dona de casa